O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 908 | 13 de julho de 2016

Lutar por 40 horas semanais é dar continuidade a conquistas de 1985

Editorial na Página 2

Assembleia na Cofap durante a greve história de 1985, quando foi quebrado o tabu com a redução da jornada de 48 horas, que vigorava desde 1932, para 44 horas semanais, fortalecendo a continuidade da luta pelas 40 horas, sem redução de salário.

Ruído excessivo justifica aposentadoria especial

Página 4

Lutar por 40 horas semanais é dar continuidade a conquistas de 1985

O presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Robson Braga de Andrade, causou um misto de indignação e surpresa ao defender na última sexta-feira, dia 8, a ampliação da jornada semanal de trabalho para até 80 horas, citando como exemplo a França, "que tem 36 e passou para a possibilidade de até 80 horas de trabalho semanal e até 12 horas diárias de trabalho". Depois, a assessoria da entidade se apressou a corrigir que não são 80 horas, mas 60 horas.

A correção de 80 para 60 horas semanais não amenizou em nada o absurdo da postura retrógrada do presidente da CNI, entidade que nada mais é do que a representante do setor industrial em todo o país. E é contra uma elite do atraso desse calibre que o movimento sindical trava uma luta pela redução da jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas, sem redução salarial.

A mais recente conquista da classe trabalhadora em relação à jornada de trabalho foi na Constituição de 1988, quando houve a redução de 48 para 44 horas semanais. Essa vitória não veio por acaso. Foi precedida de greves no Grande ABC e em várias outras regiões em meados dos anos 1980.

A luta pelas 40 horas nasceu aqui no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, em 1984, e logo se alastrou pelo Brasil afora. O resultado das greves históricas de 1985 na nossa base foi o fechamento de acordos de redução da jornada por fábrica, com abrangência de quase 90% da categoria, que passou a trabalhar entre 44 e 45 horas semanais. Tudo registrado no jornal "O Metalúrgico" reproduzido nesta página. O passo seguinte foi um acordo com o setor de autopeças.

Logo, foi um processo natural a instituição da jornada de 44 horas semanais por meio da Constituição de 1988, estendendo para toda a classe trabalhadora o que havíamos conquistado com longas greves aqui na região.

O METALÚRGICO

CUT

Órgão do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Maio de 1985 Edição Especial

1985 UMA VITÓRIA HISTÓRICA EM NOSSA GREVE

QUEBRAMOS O TABU DAS 48 HORAS SEMANAIS

Em Assembléia, a categoria decreta a Greve Geral

A greve que realizamos este ano servirá de marco na história do movimento Sindical Brasileiro. Não foi uma greve somente econômica e também não foi uma greve política. Na verdade, a greve reuniu as duas condições e teve como característica fundamental a luta pela redução da jornada de trabalho para viver melhor e criar mais empregos.

A lei que regulamenta a jornada de trabalho em 48 horas semanais é de 1932. Mais de meio século se passou para que os trabalhadores voltassem com toda a carga na questão da jornada de trabalho. Nosso Sindicato foi quem deu o início à Campanha, em setembro de 1984. De lá para cá, as 40 horas semanais ganharam a adesão de todos os trabalhadores e mais do que isso diversas greves foram decretadas tendo a jornada de trabalho de 40 horas como ponto central.

Em nossa categoria obtivemos um avanço na luta pela redução da jornada de trabalho. Se não conseguimos reduzir a jornada para 40 horas, pelo menos quebramos o tabu das 48 horas e firmamos 33 acordos com as empresas, onde 14.300 conquistaram 44 horas semanais e 16.000, 45 horas semanais. Agora o caminho está aberto e devemos intensificar a campanha para que no próximo ano conquistemos em definitivo as 40 horas semanais.

OUTRAS CONQUISTAS

Também conquistamos a Trimestralidade, já que nas negociações a Fiesp tinha tentado nos tirar essa conquista que era do semestre anterior. Daqui para frente, mais de 30 mil companheiros de nossa categoria terão os seus salários reajustados a cada três meses, como forma de antecipação salarial.

Faltam ainda algumas fábricas fecharem acordos, mas temos certeza que mais dia menos dia, toda a categoria estará recebendo o seu salário com reajuste trimestral. Também arrancamos os 100% do INPC para todos, 5% de aumento real, várias comissões de fábricas, estabilidade em várias empresas e equiparação salarial entre outras conquistas.

Nesta edição especial, um pouco da história de Nossa Greve e uma retrospectiva de nossa Campanha pelas 40 horas semanais.

É inquestionável que a Constituição foi um avanço para os trabalhadores como um todo, mas é preciso ir além. Não abrimos mão da bandeira das 40 horas semanais por inúmeras razões, que vão da criação de novos postos de trabalho, com a consequente redução do desemprego, hoje um dos maiores problemas sociais no Brasil, à qualidade de vida aos trabalhadores e às trabalhadoras.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), estima-se que, se for computado o tempo que o trabalhador brasileiro gasta com transporte, a jornada individual pode superar as 12 horas por dia. Com isso, ficam faltando horas para se dedicar à família, aos estudos, ao lazer, à sua formação profissional etc.

Não é por acaso que o ócio, que já foi sinônimo de preguiça, de vadiagem, passou a ser objeto de estudo sob uma nova ótica, surgindo daí conceitos como "ócio produtivo" e "ócio criativo", cujo principal expoente é o sociólogo italiano Domenico De Masi, que um dia já trabalhou horas seguidas e, por isso mesmo, sabe o que é se matar de trabalhar. Trata-se de uma nova maneira de definir o trabalho, em que não cabe mais a velha desculpa da falta de tempo para qualquer situação.

O exagero do presidente da CNI à parte, a pressão do empresariado para que o presidente em exercício Michel Temer faça "mudanças duras" na Previdência Social e nas leis trabalhistas não é segredo para ninguém. Pelo contrário. Desde que o governo provisório assumiu, eles defendem abertamente a ampliação de terceirização da mão de obra, entre outras medidas que, se aprovadas, só vão precarizar mais ainda a relação trabalhista.

Vão na contramão das lutas do movimento sindical por uma relação do trabalho que valorize o ser humano e o meio ambiente. Nesse contexto, a redução da jornada para 40 horas semanais, sem redução salarial, é um dos principais eixos da luta por novos avanços. Sem recuos.

Temos a história do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, que no dia 23 de setembro completará 83 anos, a nos respaldar na nossa mobilização por 40 horas, de cabeça erguida e com orgulho, por termos sido pioneiros em mais essa luta histórica.

Cícero Martinha
Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

| Paranapanema |

Sindicato e trabalhadores protestam após acidente

Nesta segunda-feira, dia 11, o Sindicato realizou uma assembleia de protesto na Paranapanema, em função de um acidente ocorrido no setor da fundição. Na ocasião, o Sindicato aproveitou para cobrar da direção da empresa outras questões que vêm sendo constantemente reivindicadas pelos trabalhadores, como reajuste no vale-alimentação ou a volta da cesta básica como era anteriormente; revisão dos valores do ATC (quando os trabalhadores mudaram de horário 6x2 para 6x1) e insalubridade.

Também nessa assembleia foi cobrado o retorno de um trabalhador que sofreu acidente de trabalho, ficando com limitações, e inclusive já ganhou um processo em primeira instância contra o INSS (Instituto Nacional de Seguro Social). Mesmo assim a empresa não reconheceu sua garantia de emprego.

Dentro desses questionamentos, a empresa alega não reconhecer alguns pontos e outros diz não ter condições de debater no momento. O Sindicato vai continuar cobrando e, caso a empresa mantenha o mesmo posicionamento, vamos discutir os encaminhamentos com os trabalhadores. Diretores do Sindicato

Diretores Geovane, Saradão, Sapão e Tarzan durante o protesto contra acidente no setor de fundição

| Forjafrio |

O Sindicato vai entregar uma pauta à Forjafrio, com prazo para agendamento da reunião, para discutir os seguintes assuntos:

- Demissões: a empresa não está pagando e nem cumprindo os acordos feitos em audiência;
- Atrasos de pagamento;
- Situação da fábrica em relação aos trabalhadores, que estão preocupados com as demissões.

O diretor Geovane alerta que, se a empresa não agendar uma reunião no prazo estipulado, o Sindicato e os trabalhadores farão um protesto na semana que vem.

| Formigari |

Sindicato exige reunião para negociar reivindicações

A empresa vem tratando as reivindicações dos trabalhadores com total descaso, não respondendo as pautas que foram entregues a ela para discutir a PLR-2016 e os sábados alternados, informa o diretor Geovane. Se até a próxima sexta-feira, dia 15, a empresa não agendar a reunião, o Sindicato vai convocar uma assembleia para protestar contra o desrespeito com que ela trata os trabalhadores e discutir os próximos passos da mobilização para exigir a negociação das reivindicações.

| Sindicalize-se |

A equipe de sindicalização visitará as seguintes empresas nos próximos dias:

Dia	Empresa
Dia 13/7	Sipratech
Dia 14/7	Ecus
Dia 15/7	Eurobase
Dia 18/7	Usintek
Dia 19/7	MS ABC
Dia 20/7	Metal Polo
Dia 21/7	BSB

Usintek

Diretor Osmar, cipeiro eleito Marcelo Pastor e diretor Aldo: eleição tranquila com presença do Sindicato

Sindicato garante participação maciça na eleição da Cipa

A eleição da Cipa na Usintek, no dia 6 de junho, foi tranquila, com o acompanhamento dos dirigentes sindicais Osmar, Aldo e Rossini e votação maciça dos trabalhadores, apesar da pressão patronal. Ao final das apurações, com 12 votos, o companheiro Marcelo Pastor, candidato apoiado pelo Sindicato, foi eleito cipeiro para a gestão 2016/2017.

Pressionado para entrar de férias em pleno período da eleição da Cipa e informado de que sequer seria autorizado a votar, Marcelo Pastor, um dos quatro candidatos, procurou o Sindicato, que não só apoiou o companheiro como mostrou à empresa que essa proibição a ele de participar da eleição ou a qualquer outro candidato não tem amparo legal, o que garantiu a total transparência e participação dos trabalhadores no pleito, que teve apenas dois votos nulos e duas ausências, informam os diretores Osmar e Aldo.

O Sindicato agradece a todos os companheiros que depositaram seu voto de confiança na eleição da Cipa na Usintek e reforça que trabalhará em conjunto com o cipeiro eleito pela segurança de todos no ambiente de trabalho. E alerta os companheiros da base que, se na empresa em que trabalha houver tentativa de melar a eleição da Cipa, procure o Sindicato imediatamente. A Cipa é o elo do Sindicato na organização dos trabalhadores na luta pela manutenção e ampliação das conquistas.

MS ABC

Trabalhadores da MS ABC aprovam PLR

Comissão tem participação decisiva na negociação da PLR

A mobilização dos trabalhadores, com a participação decisiva da comissão formada pelos companheiros Alan e Pepe nas negociações, possibilitou o fechamento do acordo da PLR-2016 na MS ABC. Conforme proposta aprovada em assembleia realizada nesta segunda, dia 11, os companheiros vão receber a PLR de R$ 1.000,00 em duas parcelas, sendo a primeira no dia 20 de agosto e a segunda no dia 20 de outubro, informa o diretor Aldo

Delta

Diretor Nei em assembleia com os companheiros da Delta

PLR tem valor fixo

Os companheiros da Delta vão receber a PLR-2016, em parcela única, no dia 30 de setembro, conforme proposta aprovada em assembleia realizada no dia 11 de julho, informam os diretores Andréia e Nei.

Ruído excessivo justifica aposentadoria especial

A exposição a ruídos acima do limite legal no ambiente de trabalho habilita o trabalhador a requerer a aposentadoria especial, mesmo que a empresa forneça o EPI. Esta decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), de dezembro de 2014, passou a balizar o julgamento das ações de aposentadorias especiais nas instâncias inferiores do Judiciário, mas apenas para casos similares. Ou seja, não se aplica aos processos envolvendo outros tipos de riscos à saúde no trabalho.

No caso julgado pelo STF, o INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) apresentou recurso sob a alegação de que a aposentadoria especial não se justificava porque o trabalhador em questão usava o protetor auricular, portanto, não sofrera danos auditivos.

Para o STF, no entanto, basta a exposição do trabalhador a condições nocivas à saúde para habilitá-lo a requerer a aposentadoria especial. Nesse julgamento, os ministros decidiram ainda que, se houver a efetiva comprovação de que o uso de equipamento de proteção eliminou totalmente qualquer dano à saúde do trabalhador, a aposentadoria não se justifica.

Porém, com base em estudos técnicos, os próprios ministros reconheceram que, atualmente, não existe no mercado sistemas de proteção que garanta eliminação total da exposição do trabalhador a riscos à saúde.

Os ministros do Supremo também entenderam que a declaração do empregador no PPP (Perfil Profissiográfico Previdenciário) de que o trabalhador usa equipamento de proteção eficaz não anula o direito à aposentadoria especial.

Para mais informações a respeito ou para tirar dúvidas, procure o Departamento Jurídico do Sindicato nas sedes em Santo André (4993-8999) e em Mauá (4555-5500).

Governo está de olho em auxílio-doença e aposentadoria por invalidez

Os aposentados por invalidez e trabalhadores que recebem auxílio-doença por mais de dois anos devem ficar atentos para não perder seus benefícios. A partir de agosto, o governo provisório vai iniciar um pente-fino, chamando esses beneficiários para uma nova perícia médica. O objetivo é cortar benefícios de segurados que forem considerados aptos ao trabalho. Estima-se que cerca de 150.000 segurados podem perder o benefício.

Os especialistas orientam os beneficiários de auxílio-doença e aposentados por invalidez que mantenham exames e laudos atualizados, comprovando sua incapacidade. Quanto mais informações tiver, melhor. Isso deve ser providenciado com o seu médico.

Já os aposentados por invalidez com 60 anos de idade ou mais devem escapar da perícia, pois estão protegidos pela lei 13.063 de dezembro de 2014. Porém, se tiver o benefício suspenso por falta de perícia, apresente um recurso no posto do INSS e argumente que, por ter mais de 60 anos, está dispensado de passar pelo exame.

Esportes

Confira os jogos de domingo

O Campeonato de Futebol Amador da 1ª Divisão de Santo André chega às quartas-de-final, com os seguintes jogos no próximo domingo, dia 17:

C.D.F. Cid. Dos Meninos/Nacional

Rua América do Sul, 515 Pq. Novo Oratório
9h União Vila Sá F.C x E.C. IV Centenário
11h E.C. Jardim Sorocaba x Aclimação E.C

C.F. Guaraciaba

Av. Valentim Magalhães, 2323 Vila Guaraciaba
9h E.C. Guaraciaba x E.C. Vila Nova
11h E.C Flamengo x S.E.U. Sacadura Cabral

Resultados das oitavas-de-final

E.C. Flamengo 0 x 0 Ourinhos F.C
E.C. IV Centenário 1 x 1 E.C. Jardim Stella
EC. Guaraciaba 3 x 0 S.E. Jardim Ana Maria
J.I.Cid. São Jorge 0 x 1 E.C. Vila Nova
E.C. Jardim Sorocaba 4 x 0 Vila Junqueira F.C
União Vila Sá F.C 0 x 0 G.E. Jardim Utinga
Aclimação E.C 3 x 3 C.A. Alvi Negro
Santa Cristina F.C 0 x 3 S.E.U. Sacadura Cabral

O que rola nas fábricas

Metal Polo

Trabalhadores da Metal Polo em assembleia

Companheiros aprovam PLR

Em assembleia realizada no dia 6 de julho, os trabalhadores da Metal Polo aprovaram o acordo da PLR-2016. O pagamento será feito em parcela única no dia 5 de agosto, informa o diretor Aldo.

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente: Cícero Martinha **Diretor responsável:** Osmar Cesar Fernandes **Jornalista responsável:** Marina Takiishi MTb 13.404
Fotos: Rossini Handley **Projeto gráfico e ilustrações:** Rodrigo da Cunha Lima